



XXXII Congresso Brasileiro de Custos
17, 18 e 19 de novembro de 2025
-Campo Grande / MS -



Do Operacional ao Estratégico: Como a Inteligência Artificial Redefine a Gestão de Custos em Escritórios Contábeis

Janaine de Sousa Pontes (UFRN) - janaine.pontes.092@ufrn.edu.br

Enaile Maria de Moraes Oliveira (Instituição - a informar) - enaile.oliveira.038@gmail.com

Allyson Aires Pimentel da Silva (UFRN) - allysonaires@gmail.com

AMANDA DE MORAIS DA SILVA (UFRN) - amanda.morais.100@ufrn.edu.br

Rafaela de Moura Cassiano Silva (Instituição - a informar) - rafaela.moura.700@ufrn.edu.br

Mariana Rodrigues de Almeida (UFRN) - almeidamariana@yahoo.com

Resumo:

A transformação digital tem provocado mudanças estruturais nos serviços, com a Inteligência Artificial (IA) emergindo como tecnologia central para a otimização de processos e apoio à tomada de decisão. Na contabilidade, a IA transcende a automação de tarefas repetitivas, permitindo ganhos em acurácia, produtividade e redução de custos, ao mesmo tempo em que reposiciona a profissão como função estratégica. Apesar desse potencial, a literatura ainda carece de evidências empíricas consistentes sobre os impactos da IA, sobretudo em micro e pequenas empresas, que enfrentam restrições de recursos para sua adoção. Este artigo tem como objetivo analisar o impacto da IA na gestão de custos de um escritório de contabilidade brasileiro, constituído como microempresa (ME), a partir de um estudo de caso. Os dados primários foram coletados por meio de um questionário estruturado aplicado ao CEO, abrangendo áreas de aplicação, impactos percebidos, relação custo-benefício e barreiras enfrentadas. A análise foi complementada pela triangulação com dados secundários da Pesquisa TIC Empresas 2024, que traça o panorama nacional sobre a adoção de IA. Os resultados indicam que o escritório aplica modelos híbridos de IA em operações fiscais, recuperação de créditos, recursos humanos e área comercial, com impactos positivos em produtividade e custos. Contudo, barreiras como altos investimentos, integração de sistemas e conformidade legal ainda representam desafios. O estudo contribui ao preencher lacunas empíricas da literatura, oferecendo evidências práticas sobre a adoção da IA em microempresas contábeis.

Palavras-chave: *Inteligência Artificial, Gestão de Custos, Escritórios de Contabilidade, Microempresas, Transformação Digital.*

Área temática: *Tecnologia e gestão de custos*

Do Operacional ao Estratégico: Como a Inteligência Artificial Redefine a Gestão de Custos em Escritórios Contábeis

RESUMO

A transformação digital tem provocado mudanças estruturais nos serviços, com a Inteligência Artificial (IA) emergindo como tecnologia central para a otimização de processos e apoio à tomada de decisão. Na contabilidade, a IA transcende a automação de tarefas repetitivas, permitindo ganhos em acurácia, produtividade e redução de custos, ao mesmo tempo em que reposiciona a profissão como função estratégica. Apesar desse potencial, a literatura ainda carece de evidências empíricas consistentes sobre os impactos da IA, sobretudo em micro e pequenas empresas, que enfrentam restrições de recursos para sua adoção. Este artigo tem como objetivo analisar o impacto da IA na gestão de custos de um escritório de contabilidade brasileiro, constituído como microempresa (ME), a partir de um estudo de caso. Os dados primários foram coletados por meio de um questionário estruturado aplicado ao CEO, abrangendo áreas de aplicação, impactos percebidos, relação custo-benefício e barreiras enfrentadas. A análise foi complementada pela triangulação com dados secundários da Pesquisa TIC Empresas 2024, que traça o panorama nacional sobre a adoção de IA. Os resultados indicam que o escritório aplica modelos híbridos de IA em operações fiscais, recuperação de créditos, recursos humanos e área comercial, com impactos positivos em produtividade e custos. Contudo, barreiras como altos investimentos, integração de sistemas e conformidade legal ainda representam desafios. O estudo contribui ao preencher lacunas empíricas da literatura, oferecendo evidências práticas sobre a adoção da IA em microempresas contábeis.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Gestão de Custos. Escritórios de Contabilidade. Microempresas. Transformação Digital.

Área Temática: Tecnologia e gestão de custos.

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital tem impulsionado uma reestruturação profunda nos serviços, com a Inteligência Artificial (IA) emergindo como uma tecnologia central. Na área de contabilidade, a IA vai além da automação de tarefas repetitivas, permitindo que profissionais se dediquem a atividades de maior valor agregado, como análise e consultoria estratégica (Marques *et al.*, 2023; Greenman *et al.*, 2024). Essa mudança é particularmente relevante na gestão de custos, onde a IA pode ampliar a precisão e o potencial preditivo (Stroparo *et al.*, 2024; Abbas, 2025). No entanto, a implementação da IA não é isenta de desafios, incluindo altos custos, resistência da equipe e complexidade de integração (Granlund, 2003; Bhimani & Willcocks, 2014).

Apesar do crescente interesse acadêmico, há uma lacuna de pesquisa empírica que comprove os impactos da IA em contextos organizacionais específicos, especialmente em pequenas e médias empresas (PMEs), que representam a maioria do tecido empresarial, mas enfrentam limitações de recursos para a adoção

de tecnologia (Cloete & Swanepoel, 2024; Barreto *et al.*, 2025).

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o impacto da adoção da Inteligência Artificial na gestão de custos de um escritório de contabilidade, comparando os resultados obtidos com dados nacionais. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se baseia em identificar as áreas em que a IA foi implementada; avaliar a percepção do gestor sobre a redução de custos e ganhos de produtividade; verificar os desafios enfrentados na implementação da IA; triangular os resultados do estudo de caso com dados da pesquisa TIC Empresas 2024 para contextualizar a experiência; e discutir as contribuições e limitações da adoção da IA para a gestão de custos.

Espera-se que este trabalho contribua de forma significativa para a literatura ao apresentar evidências empíricas de um caso de sucesso em um escritório de pequeno porte, preenchendo uma lacuna frequentemente apontada na pesquisa. Além disso, a triangulação de dados primários com dados secundários nacionais (TIC Empresas 2024) oferece uma visão contextualizada e robusta sobre a realidade da adoção de IA no setor. Em termos práticos, os resultados servem como um roteiro para outros escritórios que desejam iniciar ou aprimorar sua jornada de transformação digital, demonstrando como a IA pode reposicionar a contabilidade de uma função meramente operacional para uma função estratégica de alto valor.

A estrutura do artigo se divide em cinco seções. Após esta introdução, o referencial teórico apresenta a literatura sobre IA e gestão de custos. Em seguida, a metodologia detalha o estudo de caso e a triangulação de dados. A seção de resultados e discussão expõe e analisa os achados da pesquisa, e, por fim, a conclusão resume as principais contribuições do estudo, suas limitações e sugere direções para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inteligência Artificial e Transformação Digital em Serviços

A transformação digital consolidou-se como um processo estruturante para os serviços contemporâneos, impactando desde a organização do trabalho até a redefinição das funções de suporte à gestão. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) desponta como elemento central, ao permitir não apenas a automação de tarefas repetitivas, mas também a ampliação das capacidades analíticas e a geração de informações em tempo real. Conforme destacado por Abbas (2025), tecnologias como *machine learning*, *deep learning* e modelos de linguagem de larga escala (LLMs) vêm transformando a contabilidade gerencial, com repercussões diretas sobre a estrutura organizacional e o papel dos profissionais, que passam a lidar com novas exigências de competências digitais e éticas.

Nesse cenário, Marques *et al.* (2023) evidenciam que os sistemas inteligentes contribuem para reduzir erros humanos e aumentar a confiabilidade das informações, reposicionando a contabilidade gerencial como uma função estratégica. Greenman *et al.* (2024) complementam essa visão ao destacar que a automação de atividades de baixo valor agregado libera tempo dos profissionais para atuar em consultoria e análise, ampliando sua participação em processos decisórios. Essa mudança de escopo reforça a ideia de que a IA não apenas otimiza a execução de tarefas, mas redefine o papel da contabilidade dentro das organizações.

Apesar desse otimismo, alguns autores chamam atenção para limites e riscos

associados à adoção da IA. Cloete e Swanepoel (2024) observam que grande parte da literatura ainda é excessivamente conceitual, sem evidências empíricas consistentes que comprovem os impactos relatados. Barreto *et al.* (2025), em revisão sistemática, reforçam que os estudos permanecem fragmentados e que ainda há lacunas na articulação entre digitalização, governança e inovação nos serviços. Para esses autores, o entusiasmo tecnológico deve ser equilibrado com análises críticas que permitam compreender as reais implicações da transformação digital.

Ao aproximar essas visões, percebe-se que as oportunidades e os riscos coexistem. Enquanto Marques *et al.* (2023) e Greenman *et al.* (2024) destacam ganhos em eficiência e valorização da profissão, Cloete e Swanepoel (2024) e Barreto *et al.* (2025) lembram que a ausência de evidências empíricas robustas dificulta a consolidação de uma agenda clara sobre os impactos da IA. Abbas (2025) ocupa posição intermediária ao reconhecer os benefícios da tecnologia, mas enfatizar que eles só serão alcançados mediante políticas de governança, proteção de dados e requalificação profissional.

Em síntese, a análise da literatura demonstra que a Inteligência Artificial (IA) representa tanto uma oportunidade quanto um desafio para os serviços. Embora autores como Marques *et al.* (2023) e Greenman *et al.* (2024) destaquem a capacidade da IA de ampliar a acurácia, a eficiência e a relevância estratégica da contabilidade, outros, como Cloete e Swanepoel (2024) e Barreto *et al.* (2025), alertam para os riscos de desprofissionalização, problemas de privacidade e lacunas na pesquisa. Essa dualidade ressalta que o impacto efetivo da IA transcende o domínio técnico, dependendo crucialmente da construção de práticas de governança, marcos regulatórios e do desenvolvimento de novas competências, elementos essenciais para que a transformação digital gere valor sustentável.

2.2 Gestão de Custos em Escritórios Contábeis

A gestão de custos em escritórios contábeis é uma área em constante evolução, pressionada pela necessidade de eficiência e pela complexidade crescente do ambiente de negócios. Granlund (2003), em estudo sobre fusões corporativas, demonstrou que a integração de sistemas de contabilidade gerencial é um processo desafiador, no qual a padronização de informações é essencial para evitar distorções e inconsistências nos registros de custos. Essa constatação evidencia que o controle de custos não depende apenas de técnicas, mas da forma como os sistemas de informação são estruturados e harmonizados em contextos organizacionais complexos.

Com o avanço da digitalização, novas dinâmicas passaram a impactar diretamente a contabilidade de custos. Bhimani e Willcocks (2014) ressaltam que o fenômeno do Big Data expandiu a capacidade de mensuração, mas também introduziu maior complexidade analítica. A contabilidade de custos deixa de se apoiar apenas em informações históricas e passa a lidar com bases de dados heterogêneas, em tempo real, exigindo das organizações maior preparo técnico para interpretar resultados e apoiar decisões estratégicas.

O desenvolvimento de ferramentas de business intelligence e analytics intensificou essa transformação. Rikhardsson e Yigitbasioglu (2018) destacam que tais tecnologias permitem cruzar dados financeiros e não financeiros, ampliando a transparência e a previsibilidade dos custos. No caso dos escritórios contábeis, isso representa a possibilidade de ir além do simples registro contábil e oferecer

relatórios analíticos e consultoria especializada, fortalecendo o papel estratégico da profissão no apoio às empresas.

Ainda que a literatura aponte avanços expressivos, permanecem desafios significativos. Granlund (2003) chama atenção para os obstáculos que surgem na integração de sistemas, enquanto Bhimani e Willcocks (2014) observam que a abundância de dados pode comprometer a clareza das informações caso não haja critérios de análise adequados. Já Rikhardsson e Yigitbasioglu (2018) ressaltam que a aplicação de analytics ainda apresenta diferentes níveis de maturidade, dependendo da estrutura tecnológica e da capacidade organizacional de cada escritório.

Nesse contexto, a gestão de custos em escritórios contábeis deve ser compreendida como um processo de transformação contínua, marcado por avanços tecnológicos e pela necessidade de adaptação organizacional. Estudos recentes mostram que a digitalização amplia as possibilidades de controle e previsão, mas somente quando acompanhada de práticas de governança, infraestrutura adequada e capacitação profissional é que a tecnologia se converte em um diferencial competitivo duradouro (Granlund, 2003; Bhimani & Willcocks, 2014; Rikhardsson & Yigitbasioglu, 2018).

2.3 Impactos e Desafios da IA na Gestão de Custos

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) na gestão de custos representa uma mudança significativa, elevando a precisão e o potencial preditivo da área. Conforme observado por Stroparo *et al.* (2024) e Abbas (2025), algoritmos de machine learning e outras aplicações inteligentes contribuem para maior acurácia e redução de erros, o que reconfigura o papel do profissional de contabilidade gerencial. Além de ganhos em eficiência, esse movimento também traz importantes implicações éticas e de governança, pois a automatização de processos financeiros exige novos mecanismos de confiabilidade e de proteção de dados.

A plena adoção da IA, no entanto, depende da superação de desafios estruturais e da capacidade de adaptação das organizações. O crescimento exponencial de dados, que já havia sido abordado pela literatura sobre *Big Data* (Bhimani & Willcocks, 2014) e *analytics* (Rikhardsson & Yigitbasioglu, 2018), torna-se agora a matéria-prima para a inteligência artificial, intensificando a necessidade de capacidade analítica e de interpretação. De maneira complementar, o desafio da integração e qualidade dos dados, classicamente estudado por Granlund (2003), permanece central, pois a eficácia da IA está diretamente ligada à consistência das bases de dados utilizadas. A fragmentação informacional e a falta de padronização ainda figuram como os principais entraves para a plena utilização da tecnologia em custos.

Em suma, a literatura converge para a visão de que a IA gera impactos positivos na gestão de custos, mas seus benefícios só se consolidam quando há um alinhamento entre inovação tecnológica, adequação da infraestrutura, práticas robustas de governança e o aprimoramento contínuo das competências profissionais (Granlund, 2003; Bhimani & Willcocks, 2014; Rikhardsson & Yigitbasioglu, 2018; Stroparo *et al.*, 2024; Abbas, 2025).

3 MÉTODOS DE PESQUISA

Este artigo adota uma abordagem exploratória e descritiva, fundamentada em

um estudo de caso único realizado em um escritório de contabilidade brasileiro constituído como Microempresa (ME). A escolha desse caso é relevante porque microempresas frequentemente enfrentam restrições de recursos e infraestrutura, o que torna a adoção da Inteligência Artificial (IA) ainda mais desafiadora e, ao mesmo tempo, estratégica. A coleta de dados primários foi realizada por meio de um questionário estruturado aplicado ao CEO do escritório, responsável direto pelas decisões de investimento e pela implementação da IA na organização. O instrumento, composto por questões em escala Likert de 1 a 5, contemplou quatro dimensões principais:

- i. áreas de aplicação da IA (recuperação de créditos fiscais, operações fiscais, área comercial e recursos humanos);
- ii. impactos percebidos (redução de custos, produtividade, tempo de execução e confiabilidade das análises);
- iii. relação custo-benefício;
- iv. barreiras enfrentadas (custos de implantação, resistência da equipe, integração de sistemas e conformidade legal).as frequentemente enfrentam restrições de recursos e infraestrutura, o que torna a adoção da Inteligência Artificial (IA) ainda mais desafiadora e, ao mesmo tempo, estratégica.

Para aumentar a robustez interpretativa, utilizou-se a triangulação de dados (Flick, 2018), incorporando dados secundários da Pesquisa TIC Empresas 2024 (Cetic.br, 2024), que fornece indicadores nacionais sobre a adoção da IA, suas aplicações e barreiras. Essa comparação permitiu situar a experiência de uma microempresa em relação ao panorama nacional, no qual a adoção da IA é ainda limitada.

A análise dos dados seguiu duas etapas: estatística descritiva simples das respostas do questionário, com síntese em gráficos comparativos; discussão crítica dos resultados à luz da literatura, relacionando evidências empíricas e aportes teóricos. Assim, a percepção de ganhos em produtividade e confiabilidade se alinha a Marques et al. (2023) e Greenman et al. (2024); os impactos positivos em acurácia e redução de erros dialogam com Stroparo et al. (2024) e Abbas (2025); enquanto os entraves relacionados à integração de sistemas e qualidade dos dados confirmam os alertas de Granlund (2003) e Bhimani & Willcocks (2014). Por fim, a coexistência de oportunidades e riscos encontra respaldo em Cloete e Swanepoel (2024) e Barreto et al. (2025), que destacam a necessidade de mais evidências empíricas e práticas de governança.

Reconhecem-se, contudo, as limitações do estudo: trata-se de uma microempresa, com dados provenientes de um único respondente (o CEO), o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, não foram mensurados indicadores financeiros objetivos de antes e depois da adoção da IA. Ainda assim, o estudo contribui ao oferecer uma evidência empírica inédita no contexto das microempresas brasileiras de contabilidade, segmento que tem sido pouco explorado pela literatura, mas que enfrenta pressões crescentes por eficiência e inovação tecnológica.

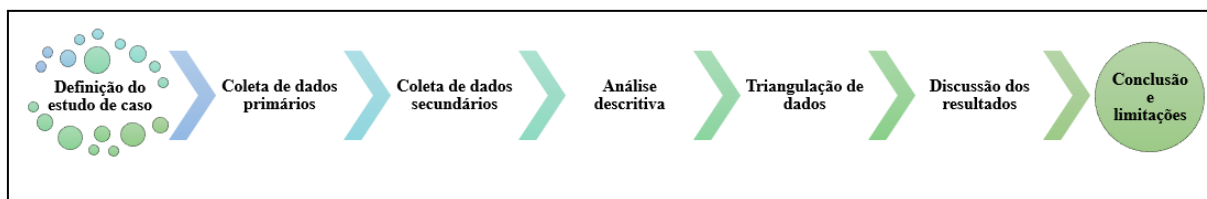


Figura 1. Etapas da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado ao gestor revelou que o escritório de contabilidade adota modelos híbridos de Inteligência Artificial (IA), integrando soluções prontas e desenvolvimentos customizados em quatro frentes principais: recuperação de créditos fiscais, operações fiscais, área comercial e recursos humanos. Todas as dimensões receberam nota máxima (5), indicando uso consolidado e percepção positiva.

Entre os impactos, foram destacadas a redução de tempo em análises e tarefas fiscais, a elevação da produtividade e a redução perceptível de custos operacionais (todas avaliadas com nota 5). O gestor também relatou que os benefícios superam os custos de implantação, embora tenha reconhecido barreiras significativas, como altos custos de implementação e treinamento (5), resistência inicial da equipe (4), desafios de integração (4) e questões legais e regulatórias (5).

Conforme o Gráfico 1, observa-se que o escritório estudado apresenta uma taxa de adoção de IA equivalente a 100% dos processos analisados, em contraste com apenas 13% das empresas brasileiras, segundo a TIC Empresas 2024. Esse resultado demonstra a distância entre o caso estudado e a média nacional.

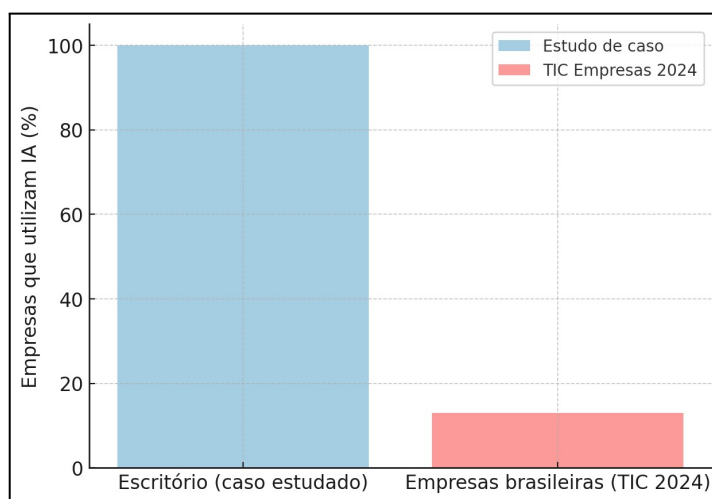


Gráfico 1. Taxa de adoção de Inteligência Artificial: estudo de caso e média nacional

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do questionário aplicado ao gestor do escritório de contabilidade (2025) e TIC Empresas 2024 (Cetic.br, 2024)

O Gráfico 2 detalha as áreas de aplicação: enquanto o escritório aplica IA em todas as frentes avaliadas, a TIC Empresas 2024 mostra concentração em automação de processos (63%), reconhecimento de imagens (33%) e PLN (24%). Essa diferença evidencia o caráter mais abrangente e estratégico da implementação do escritório analisado.

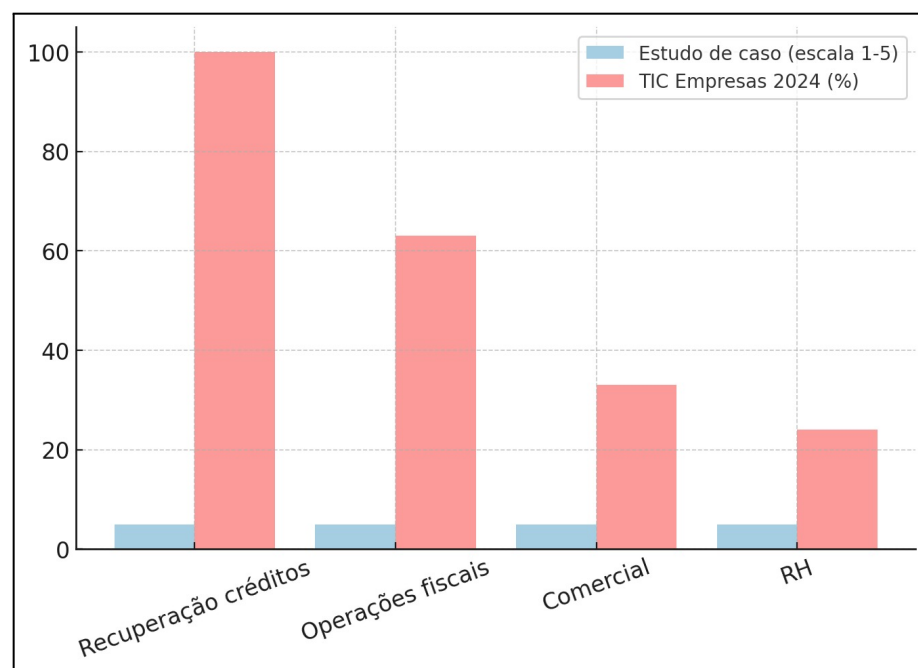


Gráfico 2. Áreas de aplicação da Inteligência Artificial: estudo de caso e média nacional

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do questionário aplicado ao gestor do escritório de contabilidade (2025) e TIC Empresas 2024 (Cetic.br, 2024)

O Gráfico 3, por sua vez, compara as barreiras percebidas. No caso estudado, destacam-se os custos de implantação e as questões legais como obstáculos de alta relevância, acompanhados de resistência da equipe e integração de sistemas em nível intermediário. Esses resultados dialogam com as barreiras nacionais mais citadas (custos, capacitação e integração), indicando convergência entre o micro e o macro.

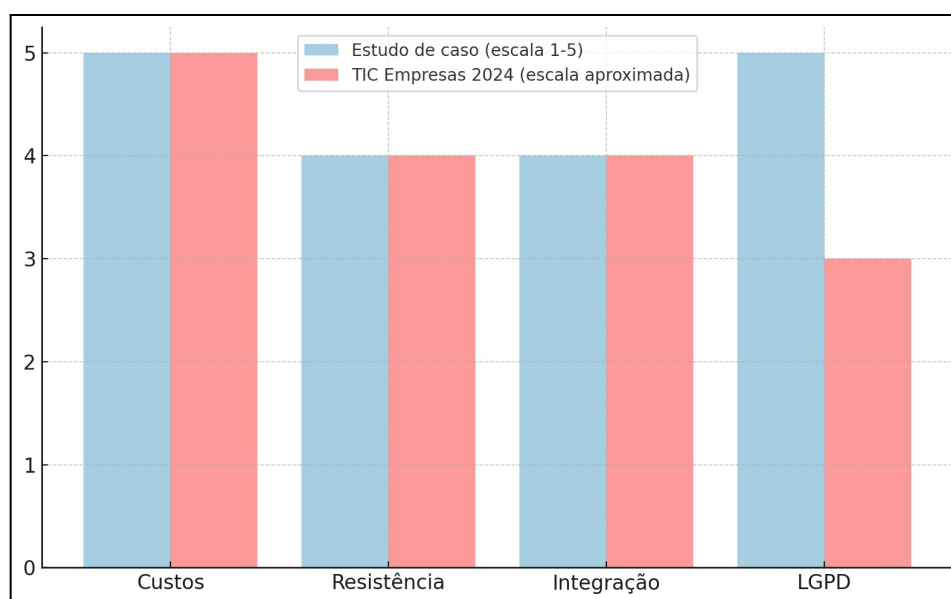


Gráfico 3. Barreiras à adoção da Inteligência Artificial: estudo de caso e dados nacionais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do questionário aplicado ao gestor do escritório de contabilidade (2025) e TIC Empresas 2024 (Cetic.br, 2024)

Os resultados reforçam a literatura que associa a IA a ganhos em eficiência, confiabilidade e valor estratégico da contabilidade. Marques *et al.* (2023) e Greenman *et al.* (2024) já apontavam que sistemas inteligentes contribuem para redução de erros e reposicionamento da contabilidade como função estratégica, o que dialoga com o caso estudado, em que a IA liberou recursos humanos para atividades de maior valor agregado.

Do mesmo modo, Stroparo *et al.* (2024) e Abbas (2025) destacam que algoritmos de machine learning ampliam a precisão e o potencial preditivo da gestão de custos, o que se confirma na percepção do gestor sobre redução de erros e aumento da produtividade (conforme os resultados apresentados no Gráfico 2).

Por outro lado, os achados também corroboram as críticas de Granlund (2003) e Bhimani & Willcocks (2014), que alertam para a dificuldade de integração de sistemas e qualidade dos dados. No caso analisado, o gestor relatou exatamente esses entraves, representados no Gráfico 3, ainda que superados parcialmente. Esse ponto reforça que, mesmo em casos de sucesso, os desafios estruturais permanecem atuais.

A triangulação com dados secundários da TIC Empresas 2024 (Gráfico 1 e Gráfico 2) ampliou a análise. Enquanto apenas 13% das empresas brasileiras afirmaram utilizar IA, o escritório estudado aplica a tecnologia de forma abrangente em áreas estratégicas como RH e comercial, superando o padrão médio nacional. Essa diferença sugere que o caso se encontra em um estágio de maturidade digital mais avançado, embora compartilhe barreiras comuns identificadas em nível macro (Gráfico 3).

5 CONCLUSÃO

O estudo de caso demonstrou que a adoção da Inteligência Artificial em um escritório de contabilidade pode gerar impactos positivos significativos na gestão de custos, especialmente pela redução de tempo de execução das tarefas, diminuição de erros, aumento da produtividade e percepção clara de retorno sobre o investimento. O uso de modelos híbridos mostrou-se adequado para equilibrar custo, agilidade de implementação e customização.

Os três gráficos apresentados — adoção (Gráfico 1), áreas de aplicação (Gráfico 2) e barreiras (Gráfico 3) — reforçam visualmente a distância entre a realidade do escritório e a média nacional. Essa representação evidencia tanto o avanço prático do caso quanto a persistência de desafios já mapeados pela literatura.

A triangulação com a TIC Empresas 2024 demonstrou que, embora a adoção de IA no Brasil ainda seja limitada (13% das empresas), o escritório analisado constitui um exemplo de maturidade digital avançada. Essa constatação reforça sua contribuição prática e acadêmica como caso de sucesso, mas também aponta limitações, como o fato de se tratar de um único estudo de caso, baseado em percepções de um único gestor, sem métricas financeiras objetivas.

Portanto, este estudo de caso contribui ao documentar empiricamente os impactos da IA na gestão de custos de um escritório contábil. A pesquisa oferece um roteiro prático e replicável para outros escritórios, mostrando que a adoção de IA pode transformar a gestão de custos em um diferencial competitivo. Academicamente, o trabalho contribui para a literatura ao preencher uma lacuna de

evidências empíricas sobre a IA em contextos de micro e pequenas empresas, ao mesmo tempo em que destaca a necessidade de novas pesquisas com amostras maiores e dados financeiros objetivos para aprofundar a compreensão do fenômeno.

REFERÊNCIAS

- Barreto, A., Gomes, P., Quesado, P., & O'Sullivan, S. (2025). Advancements in management accounting and digital technologies: A systematic literature review. *Accounting, Finance & Governance Review*, 34.
- Bhimani, A., & Willcocks, L. (2014). Digitisation, 'Big Data' and the transformation of accounting information. *Accounting and business research*, 44(4), 469-490.
- CETIC.BR. (2024). *Pesquisa TIC Empresas 2024: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas empresas brasileiras*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Recuperado de <https://cetic.br/>
- Cloete, M. B., & Swanepoel, M. J. (2024). A Critical Analysis of Artificial Intelligence Technology in Accounting. *myres.net*, 7.
- Flick, U. (2018). *An introduction to qualitative research* (6a ed.). SAGE.
- Granlund, M. (2003). Management accounting system integration in corporate mergers: a case study. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 16(2), 208-243.
- Greenman, C., Esplin, D., Johnston, R., & Richards, J. (2024). An analysis of the impact of artificial intelligence on the accounting profession. *Journal of Accounting, Ethics & Public Policy*, JAEPP, 25(2), 188-188.
- Marques, S., Gonçalves, R., da Costa, R. L., Pereira, L. F., & Dias, A. L. (2023). The impact of intelligent systems on management accounting. *International Journal of Intelligent Information Technologies (IJIT)*, 19(1), 1-32.
- Rikhardsson, P., & Yigitbasioglu, O. (2018). Business intelligence & analytics in management accounting research: Status and future focus. *International journal of accounting information systems*, 29, 37-58.
- Stroparo, T. R., de Araújo, J. H. K., Bortolotti, M. A., & Junior, O. D. S. L. (2024). Inteligência artificial na gestão de custos: avanços, desafios e oportunidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(6), 1446-1456.